A utilização do portfólio na avaliação: uma experiência na graduação em enfermagem

The use of the portfólio in the evaluation: an experience in the graduation in nursing

El uso del li the use of the portfólio en la evaluación: una experiencia en la graduación en el oficio de enfermera

Odete Messa Torres[1]

[1] Enfermeira. Mestre Profissional em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa. odetetorres@gmail.com.

A utilização do portfólio na avaliação: uma experiência na graduação em enfermagem

Resumo

Este estudo pretende apresentar reflexões docentes, referentes a uma experiência no ensino de graduação em enfermagem que utiliza o *portfólio* como instrumento de avaliação. A avaliação do ensino-aprendizagem na disciplina leva em consideração todo o processo que o estudante atravessa ao longo do semestre, o confronto com situações de cuidado, a percepção do mundo do trabalho em saúde, o desafio da comunicação, através do exercício da escuta e do toque. Utilizou-se o *portfólio* como instrumento de avaliação com o objetivo de resgatar a subjetividade das relações interpessoais e as mediações entre pares e grupos, potencializando as reflexões e sínteses individuais em consonância à proposta do curso bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais. Os aspectos metodológicos buscaram resgatar a descrição da experiência através de análise qualitativa. As categorias eleitas para avaliação consideram como critérios: (1) leitura, (2) escrita, (3) reflexão, (4) comprometimento e (5) organização. Os resultados apontam os passos da aplicabilidade do *portfólio* como instrumento de avaliação, as dinâmicas realizadas e os pontos positivos e negativos identificados entre docentes e discentes. Esta experiência recomenda a utilização da metodologia do *portfólio* como potencial de construção de identidade com a profissão, tornando-a mais crítica, atuante e reflexiva.

Descritores: Educação em Enfermagem; Avaliação Educativa; Aprendizagem.

The use of the portfólio in the evaluation: an experience in the graduation in nursing

Abstract

This study it intends to present teaching reflections, referring to an experience in the education of graduation in nursing that uses the portfólio as instrument of evaluation. The evaluation of the teach-learning in disciplines all takes in consideration the process that the student crosses throughout the semester, the confrontation with care situations, the perception of the world of the work in health, the challenge of the communication, through the exercise of listening and the touch. The portfólio was used as instrument of evaluation with the objective to rescue the subjectivity of the interpersonal relations and the mediações between pairs and groups, being potencializando the individual reflections and syntheses in accord to the proposal of the course as well as the National Curricular Lines of direction. The metodológicos aspects had searched to rescue the description of the experience through qualitative analysis. The elect categories for evaluation consider as criteria: (1) reading, (2) writing, (3) reflection, (4) comprometimento and (5) organization. The results point the steps of the applicability of the portfólio as evaluation instrument, the carried through dynamic and the positive and negative points identified between professors and learning. This experience recommends the use of the methodology of the portfólio as potential of construction of identity with the profession, becoming it more critical, operating and reflexive.

Descriptors: Education in Nursing; Educational evaluation; Learning.

El uso del li the use of the portfólio en la evaluación: una experiencia en la graduación en el oficio de enfermera

Resumen

Este estudio que se prepone presentar reflexiones de enseñanza, refiriendo a una experiencia en la educación de la graduación en el oficio de enfermera que utiliza el portfólio como instrumento de la evaluación. La evaluación de enseñar-aprender adentro disciplina toda admite la consideración el proceso que el estudiante cruza a través del semestre, la confrontación con situaciones del cuidado, la opinión del mundo del trabajo en salud, el desafío de la comunicación, con el ejercicio de escuchar y del tacto. El portfólio fue utilizados como instrumento de la evaluación con el objetivo para rescatar la subjetividad de las relaciones interpersonales y de los mediações entre los pares y los grupos, siendo potencializando las reflexiones y las síntesis individuales en acuerdo a la oferta del curso así como las líneas del plan de estudios nacionales de la dirección. Los aspectos de los metodológicos habían buscado para rescatar la descripción de la experiencia con análisis cualitativo. Las categorías del elegir para la evaluación consideran como criterios: (1) lectura, (2) escribiendo, organización (de 3) reflexión, (4) comprometimento y (5). Los resultados señalan los pasos de la aplicabilidad de la lista como instrumento de la evaluación, llevado con dinámico y los puntos positivos y negativos identificados entre los profesores y aprender. Esta experiencia recomienda el uso de la metodología de la lista como potencial de la construcción de la identidad con la profesión, haciendo él más.

Descriptores: Educación en el oficio de enfermera; Evaluación educativa; El aprender.

Introdução

O Curso de Enfermagem[2] em análise trabalha com eixos norteadores[3] no seu currículo, que visam o desenvolvimento de atitudes e habilidades essenciais ao trabalho em saúde. Estes eixos pretendem nortear a formação do enfermeiro para atender às necessidades do mundo do trabalho em saúde, priorizando o perfil do profissional de enfermagem com capacidade crítico-reflexiva e que possa intervir sobre a realidade sanitária locorregional. Pauta-se no perfil de enfermeiro inscrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, cujo Artigo 3º aponta como perfil do formando egresso/profissional:

> Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (ALMEIDA, 2005, p. 18).

Este curso apresenta-se em seu Projeto Político Pedagógico tendo como referencias conceituais os acontecimentos sociais que marcaram profundamente o campo da saúde. Aponta o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, a VIII Conferência Nacional de Saúde e a Constituição de 1988, como determinantes para a criação de um

---

[2] Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Metodista de Porto Alegre.

[3] (1) organização curricular estruturada a partir do eixo saúde e doença; (2) seleção de conteúdos tendo como referências o quadro sanitário e o perfil epidemiológico regional; (3) estruturação das experiências de aprendizagem em graus crescentes de complexidade; (4) integração de ensino com serviço, priorizando a aprendizagem em serviço; (5) estreitamento das relações entre as disciplinas humanístico-sociais, disciplinas básicas e profissionalizantes, (6) consideração da realidade inerente à prática profissional como base para a realização do processo de ensino, (7) viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade bem como o trabalho em equipe multiprofissional; (8) busca de alternativas metodológicas que estimulem a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, num processo contínuo e coletivo do corpo docente; (9) formação do enfermeiro generalista, capaz de inserir-se no mercado de trabalho, seja na rede básica ou na área hospitalar, do setor público ou do setor privado.

Sistema Nacional de Saúde – o Sistema Único de Saúde (SUS) – o qual é responsável pelo resgate dos direitos de cidadania e por responsabilizar o Estado na promoção e recuperação da saúde e na prevenção de agravos e doenças. Essas mudanças políticas resultaram em uma reorganização dos serviços de saúde, criando novos campos de trabalho para o enfermeiro e, conseqüentemente, repercutindo no sistema formador de trabalhadores para o setor (IPA, 2004).

Aposta na integralidade da atenção e na intersetorialidade e se propõe a realizar "a aproximação do setor da saúde (gestão, atenção e controle social) com o setor da educação" (IPA, 2005, p.4). Estes princípios apresentam consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem que em seu Artigo 5º trata das competências e habilidades específicas do enfermeiro, afirmando em parágrafo único que "a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento" (ALMEIDA, 2005, p. 21).

Santana et al (2005) apostam na necessidade de superação das Diretrizes Curriculares Nacionais na implantação e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, que devem trazer propostas inovadoras, críticas e criativas que permitam aos atores vivenciarem os princípios do SUS, quer sejam, integralidade, eqüidade e universalidade.

Considerando a complexidade e a dinâmica que os processos de formação em saúde exigem é preciso garantir articulações intersetoriais para que os futuros profissionais de Enfermagem possam, desde o inicio do seu processo formativo, conhecer e vivenciar a realidade do sistema de saúde brasileiro, com foco no SUS.

Assim sendo, o curso de Enfermagem aqui apresentado busca ativar mudanças no perfil do profissional a ser formado, adequando seu currículo e suas práticas pedagógicas para que estejam embasados pelos princípios e diretrizes do SUS. Para que estas

mudanças se efetivem se faz necessário que, desde a formação, o acadêmico tenha oportunidade de colocar em prática suas habilidades, sendo importante que os espaços de ensino e de reflexão utilizem as mais diversas formas de expressão de subjetividade, a fim de que possam ser desenvolvidas técnicas, valores e princípios da profissão. Segundo Saupe e Geib (2001) a produção de conhecimento, o trabalho em saúde, a pesquisa, o SUS, a inter ou transdisciplinaridade, são alguns conceitos que começam a ser esboçados com possibilidades de se delinearem como condutores privilegiadas do processo educativo.

Para tanto, busca-se um envolvimento crescente de docentes nas reflexões, lutas e propostas de mudanças na formação dos futuros profissionais enfermeiros, com a melhoria da qualidade do ensino e da prestação de serviços de saúde à população.

Compreender a construção deste Curso de Enfermagem e pensar na formação do Enfermeiro nos faz refletir sobre as concepções que embasam nossa atividade docente. Neste sentido, alguns aspectos são importantes no processo de ensino-aprendizagem, entre eles destacam-se: (1) a viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade bem como o trabalho em equipe multiprofissional, buscando a apreensão da realidade profissional em sua totalidade, pela compreensão de seus determinantes e das ações inerentes ao processo de trabalho; (2) a busca de alternativas metodológicas que estimulem a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, num processo contínuo e coletivo do corpo docente; (3) ampliação de cenários de ensino-aprendizagem para os diversos espaços de saúde da rede SUS.

O trabalho em saúde é um trabalho reflexivo, no qual as decisões a serem tomadas implicam na articulação e interalização de vários saberes que provêm de diversas instâncias, abrangendo a formação geral (conhecimento científico), a formação profissional (conhecimento técnico), a experiência de trabalho (prática profissional) e a inserção social (prática de cidadania), que são mediadas pela dimensão ético-política

(princípios e valores). Como apontam Pinho, Siqueira e Pinho (2006) a integralidade sugere a ampliação e o desenvolvimento do cuidar na profissão da saúde, a fim de formar profissionais mais responsáveis pelos resultados das práticas de atenção, mais capazes de acolhimento, de vínculo com os usuários das ações e serviços de saúde e, também, mais sensível às dimensões do processo saúde /doença inscritas nos âmbitos da epidemiologia ou terapêutica.

Somado a estes fundamentos, o trabalho em saúde se constitui em um trabalho coletivo, onde as ações de saúde são realizadas pela equipe de saúde multiprofissional, na perspectiva do cuidado integral e progressivo visando à defesa da vida do indivíduo, da família e da coletividade, em um determinado contexto social.

Sendo assim, durante a formação em curso de graduação constitui-se em desafio para os estudantes o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e de comunicação, tomando como referência que, muitas vezes, no ensino médio estas habilidades não foram estimuladas ou desenvolvidas. As estratégias para o desenvolvimento destas habilidades, em especial o uso de metodologias ativas de ensino e avaliação, são o objeto deste artigo.

O contexto da disciplina

A disciplina Enfermagem no Cuidado Humano - Iniciação ao Ato do Cuidado em saúde compõe o segundo semestre do Curso, inscrita no eixo temático: Cuidado em Enfermagem associado à Educação em Saúde. Possui caráter teórico-prático, busca desenvolver no estudante as técnicas básicas de enfermagem utilizando os instrumentos de cuidado em enfermagem a partir da avaliação do estado de saúde do indivíduo, promovendo o raciocínio clínico, por meio de vivências em instituições de saúde onde possa ser aplicado o Processo de Enfermagem, a fim de que haja a compreensão do

trabalho em saúde. Baseia-se em determinantes éticos, políticos, econômicos, culturais e sociais para o reconhecimento do profissional da saúde como agente deste processo.

Caracteriza-se por ser a disciplina que permite um primeiro contato com o mundo do trabalho em saúde. No currículo do curso esta disciplina apresenta a primeira oportunidade do acadêmico de enfermagem deparar-se com a realidade de trabalho do enfermeiro, e da equipe de saúde multiprofissional, nas instituições de saúde, apontando uma inserção precoce do estudante nos serviços de saúde condizente com as principais reformulações curriculares da América Latina, na década de 1990 (ALMEIDA, FEUERWERKER & LLANOS, 1999a; 1999b).

Esta disciplina possui na sua estruturação atividades teórico-práticas que envolvem: (1) vivências em Instituições de Saúde, conveniadas com a rede SUS; (2) simulação de situações de cuidado de enfermagem em laboratório; (3) exibição de filmes que envolvam temas ligados aos sentidos da percepção e da observação como instrumentos do cuidado humano; e, (4) exercícios de avaliação cognitiva teórico-prático.

Constitui-se em uma disciplina desafiadora, ao se propor a instigar nos estudantes uma construção de sentidos e significados para o desenvolvimento do trabalho em saúde, os quais ao longo da disciplina vão sendo construídos a partir das vivências, da construção de novos saberes e da desconstrução de outros, desacomodando saberes instituídos e provocando-os ao instituinte, resultante do confronto com saberes prévios, promovendo a reflexão e criando mudanças no modo de ser, de estar e viver no mundo.

A disciplina trabalha integradamente o Processo de Enfermagem[4], as Necessidades Humanas Básicas de Maslow[5], a Semiologia e a Semiotécnica dos Sistemas Orgânicos – Sistema Neurológico, Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema

---

[4] O Processo de Enfermagem é compreendido segundo Horta (1979, p. 35) como "a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano".

[5] Hierarquizadas em cinco níveis: (1) necessidades fisiológicas; (2) de segurança; (3) de amor; (4) de estima; (5) de auto-realização (HORTA, 1979, p. 39).

Gastrointestinal, Sistema Renal e Sistema Reprodutivo – envolvendo uma complexidade crescente de ações que partem da avaliação do estado de saúde e adoecimento, da intervenção, do uso de técnicas e procedimentos de cuidado em enfermagem e dos registros. O acadêmico é instigado a promover a integralidade do cuidado humano. As atividades teórico-práticas visam promover o desenvolvimento de habilidades técnico-cientificas, ético-políticas e sócio-educativas. Os estudantes vivem situações de cuidado onde estabelecem o diálogo com os usuários e equipe de saúde, escutam e acolhem as histórias de vida e adoecimento, planejam cuidados, registram e avaliam as ações de saúde promovidas. O foco das atividades práticas da disciplina não se constitui na ação ou técnica de enfermagem específica e descontextualizada, ao contrário, fundamenta-se na compreensão da sua necessidade, na avaliação das condições de saúde dos indivíduos, na associação de conteúdos teóricos de outros núcleos de saber[6] no campo da saúde, que permitam identificar o motivo e a necessidade de cada intervenção, os diagnósticos de enfermagem relacionados e as terapêuticas estabelecidas. Pensar a Sistematização da Assistência de Enfermagem[7] - Resolução COFEN 272/2002 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2006), a integralidade e humanização do cuidado são os principais desafios da disciplina.

A avaliação

Por se tratar de uma disciplina estruturada dinamicamente, sua avaliação requer instrumentos que dêem conta das habilidades desenvolvidas neste processo, e que não

---

[6] Apreendidos nas disciplinas de Biologia Geral e Genética; Anatomia Geral; Enfermagem em Saúde Coletiva: história da saúde; Enfermagem no Cuidado Humano: história e atualidade; Cultura Religiosa; Filosofia; Semiologia e Semiotécnica; Embriologia e Histologia; Psicologia, que compõe o primeiro semestre do curso e nas disciplinas do segundo semestre que ocorrem concomitantemente à Disciplina de Cuidado Humano, quer sejam: Bioquímica e Biofísica; Fisiologia; Parasitologia; Cuidados e Práticas Nutricionais em Saúde; Introdução à Educação em Saúde e Oficina de Integração I.

[7] A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Resolução COFEN 272/2002, considera atividade privativa do enfermeiro a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, compreendendo as etapas: histórico de enfermagem (entrevista), exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem, evolução da assistência de enfermagem e relatório de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2006).

se esgotem em classificar ou quantificar as atividades propostas pela disciplina. Ao formular metodologicamente o processo de avaliação a ser trabalhado na disciplina, é necessário considerar os conteúdos programáticos, o material bibliográfico, as práticas em laboratório, as vivências nos serviços de saúde, a supervisão docente, a apreensão de habilidades e competências, a construção da identidade acadêmica com o curso, a quebra de paradigmas e a compreensão do papel do acadêmico enquanto sujeito ativo em processo de ensino-aprendizagem.

Acreditando no papel da avaliação como uma etapa do processo de formação, Hadji (2001) compreende a avaliação tornando-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico que favorece o desenvolvimento daquele que aprende. Pensando a partir desta perspectiva, a escolha dos instrumentos de avaliação torna-se uma etapa importante na metodologia de ensino e deve ser pensada em consonância com os eixos trabalhados ao longo da formação em saúde.

Segundo Enricone e Grillo (2000) educação e avaliação não são dois processos isolados, pois avaliação reflete uma concepção de educação e sociedade, sendo necessário estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo avaliativo.

Ao elaborar o processo de avaliação da disciplina buscou-se apreender a essência do desenvolvimento de cada educando em seu processo de formação, permitindo a expressão da subjetividade e da busca do conhecimento construído, apreendido e ressignificado pelo acadêmico, em um espiral crescente de envolvimento e desenvolvimento técnico-científico. O produto deste processo de avaliação caracteriza-se pela aprendizagem significativa, ou seja, aquela que faz sentido e possui aplicabilidade teórico-prática.

A escolha do portfólio entre os instrumentos de avaliação

Instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas: testes, provas, trabalhos e produções dos estudantes. Perrenoud (1997) afirma que só pode ser avaliado o que foi ensinado.

A avaliação no ensino é permanente e planejada, levando em consideração todo o processo que o estudante atravessa ao longo da aprendizagem. Neste sentido ocorre o confronto com situações de cuidado, a percepção do mundo do trabalho em saúde, o desafio da comunicação, através do exercício da escuta e do toque. Seu comprometimento, participação, capacidade de reflexão e exercício crítico são os principais fatores de avaliação do desempenho acadêmico. A subjetividade das relações interpessoais e as medições entre pares e grupos são aspectos fundamentais a serem considerados no campo avaliativo.

Segundo Hadji (2000), o momento da avaliação é potencializador, ao considerarmos a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, esclarecendo e potencializando as habilidades e competências, determinando as concepções e caminhos a percorrem no ensino em saúde. Para isso, utilizamos metodologias ativas de aprendizagem, que consideram a estrutura lógica de pensamento do estudante para que ele construa o conhecimento através do desenvolvimento de seu raciocínio crítico (SENA-CHOMPRÉ; EGRY, 1998).

A utilização de metodologias ativas pressupõe que a avaliação do estudante valoriza este processo, de forma integral e permitindo o acompanhamento, a troca e o crescimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Identificamos, entre os instrumentos de avaliação que utiliza a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, o *portfólio*, por ser um instrumento que apresenta uma oportunidade de construção a partir de uma relação dialógica entre

educador e educando. Possibilita o acúmulo de informações e significados pessoais e interpessoais, que mediatizam o conhecimento e dialogam com a troca de informação e sua apreenção. Que questiona, critica, reflete, formula e reformula. Que não se coloca pronto e sim em constante construção. Que acolhe críticas e ressignifica impressões. Apresenta flexibilidade, porque busca ampliar sempre as formulações e quando apresenta cronologia deve permitir acompanhar o crescimento pessoal e com ele identificar acúmulos e aprendizagens que sejam significativas. Estimula o pensamento reflexivo, permitindo o registro e a documentação da própria aprendizagem. Possibilita orientações de reformulações que respondam aos objetivos da disciplina, indicando novos caminhos e possibilidades, trocando com os colegas novas formas de olhares e construções para uma mesma atividade, permitindo a compreensão da diversidade de interpretações e entendimentos sob um mesmo aspecto do trabalho em saúde.

A dialogicidade da metodologia de avaliação através do *portfólio* permite ao educando participar de todas as etapas de sua formação, desde a construção do conhecimento, o compartilhar de saberes entre grupos e educadores até a definição dos conceitos atribuídos pelo docente.

Permite a auto-análise e retorno ao conhecimento construído em tempos anteriores. Retoma as dificuldades e os mecanismos de superação e permite ao educando conhecer o seu processo de crescimento profissional. Sá-Chaves (2000) afirma que os *portfólios* têm uma função simultaneamente estruturante, que organiza os aspectos da coerência, e uma função reveladora, desocultadora e estimulante nos processos de desenvolvimentos dos indivíduos pessoal e profissionalmente.

A escolha pelo uso do *portfólio* como instrumento de avaliação da disciplina se deu pelo fato de que nesta são propostas atividades de análise e de reflexão, todas pensadas a partir de situações-problema, o que exige dos estudantes a habilidade de comunicação e análise crítica. Para avaliar este tipo de atividade proposta não basta

simplesmente estabelecer uma medida, pois conforme Adoirno e Bergercitado *apud* Hadji (2001), a avaliação, por levantar a questão do sentido, consiste essencialmente em produzir, construir, criar um referente, ao mesmo tempo em que se reporta a ele. À medida que o *portfólio* vai sendo produzido, há uma construção do estudante, há o reforço de algumas habilidades, assim como a desconstrução de alguns mitos ou preconceitos, pois nesta trajetória ele, produz, reflete, confronta e desafia-se.

A comunicação escrita e a verbal são ferramentas muito importantes para a construção do conhecimento e desenvolvimento profissional. A educação em enfermagem requer por parte de educadores e educandos o desenvolvimento da criatividade, da capacidade reflexiva, tanto na língua falada quanto nos registros de saúde.

Construir saberes profissionais durante o período acadêmico de formação requer o desenvolvimento de habilidades valores e atitudes. Entre as habilidades, a da comunicação está entre as principais, pois ela constitui um dos instrumentos básicos do cuidado em saúde. Durante o curso de Enfermagem os acadêmicos, desde o primeiro semestre, são solicitados a ler, fazer reflexões, escrever, e produzir comentários, análise críticas e resenhas, preparando-os para o trabalho de conclusão de curso, para o desenvolvimento do potencial de pesquisa e para o desenvolvimento profissional. Portanto, sem o estímulo à leitura a produção textual não se desenvolve, há pouco vocabulário, e, por conseguinte a escrita se torna pobre, evasiva e repetitiva. Este estímulo, à leitura e escrita, deve ser parte do processo de formação acadêmica, a fim de que os egressos do curso possam se destacar em suas atividades profissionais quer sejam na atenção, na gestão, na pesquisa ou na formação.

Neste sentido, provas, testes e avaliações classificatórias fragmentadoras do conhecimento não atendem aos objetivos da avaliação desta disciplina. A avaliação neste contexto de formação tem o objetivo de guiar o processo de aprendizado, além de

contribuir para a reorientação e ajustes metodológicos no processo de ensino. Entre os instrumentos de avaliação, utilizados no ensino em saúde, as provas ainda são os mais utilizados, mas na prática elas não fornecem dados reais sobre o rendimento ou desempenho dos estudantes, e muito menos são dispositivos de orientação e diagnóstico do aprendizado, servindo na maioria das vezes apenas como classificação ou medida.

Atualmente muito se tem discutido sobre a prova, como forma de avaliação. Para tanto, toma-se como referência que prova é um instrumento e que não dá conta da profundidade que é o aprender. A respeito da prova, Demo (2004) afirma que a prova é a prova mais cabal do instrucionismo reprodutivo que campeia nas escolas e universidades. O autor reforça ainda a importância do aprender a argumentar, dos estudantes saberem fundamentar suas idéias, de escutar o outro, e da necessidade de que o professor precisa saber observar e instigar estas potencialidades.

No processo de ensino-aprendizagem, a avaliação tem um papel muito importante, o papel formativo. Não deve ser compreendida como forma de julgamento, punição ou de classificação. Avaliar faz parte da formação, envolve diversos atores e deve servir para o desenvolvimento e para a construção de novos saberes.

Nesta perspectiva, pensar avaliação implica pensar a partir do estudante, *para* e essencialmente *com* o estudante, propondo espaço e formas onde ele possa exercitar e expor de forma construtiva e criativa sua compreensão de realidade, bem como sua trajetória de formação.

O relato da experiência de utilização do portfólio como instrumento de avaliação

O termo *portfólio* é conhecido entre arquitetos, fotógrafos, artistas, pintores, jornalistas, cineastas e outras profissões que o apresentam como um registro dos

trabalhos que desenvolveram ao longo de suas vidas, como forma de apresentação de seus potenciais criativos para a inserção no mundo do trabalho.

O *portfólio* consiste, na compilação da produção elaborada pelo estudante durante o transcorrer de uma disciplina ou curso. Gardner (1995) o define como um local para colecionar todos os passos percorridos pelo estudante ao longo da trajetória de sua aprendizagem. Esta produção compreende toda e qualquer atividade realizada ou vivenciada pelo estudante, relacionada à disciplina. Inclui os registros de visitas, de leituras, seminários, materiais do próprio aprendiz, de suas reflexões, além de exercícios, provas, relatórios. Complementando sua produção o estudante é incentivado a compor o seu *portfólio* com impressões sobre a disciplina, expondo dúvidas, opiniões e reações, aos temas e conteúdos desenvolvidos. As percepções e impressões subjetivas sobre conteúdos, temas, problemas, soluções, dificuldades e facilidades na conclusão de tarefas e na própria construção do *portfólio* fazem parte de seu conteúdo.

Na década de 90, os Estados Unidos desenvolveram no campo educacional o *portfólio* como instrumento de ensino, no qual se registra a organização de saberes na construção do pensamento. No ensino superior, os professores de Universidades Americanas como Harvard, foram introduzindo o *portfólio* como instrumento metodológico, a pondo de considerá-lo instrumento principal de avaliação (SÁ-CHAVES, 2000).

Os produtos dos *portfólios* constituem-se em obras singulares, que descrevem verdadeiros percursos de construção de conhecimento, poderiam ser comparados à literatura autobiográfica, na qual cada sujeito tece a sua história de vida.

A forma de registro e composição pode ser livre ou conduzida; pode ser por iniciativa do estudante ou orientada pelo docente; pode ser de redação manual ou digitada; sua periodicidade pode ser diária, semanal, mensal ou semestral. O importante é o exercício reflexivo a partir das experiências e vivência advindas do processo de

ensino-aprendizado, refletindo o movimento do acadêmico, o desenvolvimento de dificuldades, a dinâmica das aulas e conteúdos. Enfim, o *portfólio* deve refletir o percurso apontando o ritmo, a intensidade, criando a necessitade do registro e a visitação periódica da produção individual e subjetiva.

Por se tratar de um procedimento de avaliação inovador, que foge aos padrões tradicionais, sua construção inicialmente causa estranheza. A compreensão de sua metodologia torna-se, pois um desafio. O fato de expor suas idéias e de produzir reflexões, de criar questionamentos e gerar respostas, exige habilidades que nem sempre estão presentes ou muitas vezes são deficientes. A principal delas é a escrita, ou seja, a produção textual, a qual pressupõe a compreensão de textos e elaboração de sínteses e reflexões.

Uma das vantagens da realização do *portfólio* é a de perceber o desenvolvimento do programa de ensino e a participação mais ativa dos estudantes, o que permite que sintam a aprendizagem como algo próprio e não alienado de seu processo de aprendizagem.

A disciplina Enfermagem no Cuidado Humano - Iniciação ao Ato do Cuidado em Saúde entende e propõe o uso do *portfólio* como o registro individual de todos os saberes desenvolvidos pelo estudante, organizados a partir de suas reflexões e/ou de atividades orientadas, bem como comentários de aulas e vivências.

Neste contexto entendemos o *portfólio* como um instrumento de avaliação, pois reflete a trajetória que o estudante percorre ao longo da disciplina, fornece evidências do processo de aprendizagem, no momento que oportuniza a reflexão, o diálogo com novos conceitos e temáticas. Todos estes momentos estão mediados pela reflexão. Então, acreditamos que os *portfólio*, como afirma Sá-Chaves (2000) são reflexivos, pois são instrumentos de diálogo entre formador e formando(s), continuamente

(re)elaborados e partilhados, como forma de acolher outros modos de ver e interpretar que facilite ampliar e diversificar o olhar.

Mas não concordamos com a autora quando esta coloca que não são produtos finalísticos de avaliação. Ora se são instrumentos que geram uma reflexão, conhecimento, que permite ao próprio estudante capacitar-se a desenvolver a autocrítica (auto-avaliação), que indica os meios pelos quais o processo de aprendizagem se constitui, consideramos então que os *portfólios* são avaliativos, tendo a reflexão com um critério, uma particularidade e não um fim em si.

Para a disciplina em questão os docentes propuseram a metodologia de avaliação com a utilização do *portfólio* ao conjunto de graduandos e com estes pactuaram os critérios de avaliação e a apresentação, estabelecendo prazos e definindo objetivos. É importante construir os critérios de avaliação, seus indicadores de satisfação do aprendizado e de insuficiência, para que os estudantes saibam qual o sentido que a construção do *portfólio* está trazendo para o seu processo de formação. Conforme Enricone e Grillo (2000) os critérios de avaliação ajudam a reconhecer o valor das atividades, além de fornecer informações sobre própria aprendizagem. A escolha dos critérios foi feita em conjunto com o professor e os estudantes. Na experiência em relato, no primeiro dia de aula, durante a apresentação da disciplina fora discorrido o plano de ensino eapresentada a proposta de avaliação através do uso do *portfólio*. Em um segundo momento foi agendado um novo encontro para definição dos critérios e indicadores de avaliação do *portfólio*. Diversos foram os questionamentos referentes a uma metodologia de ensino nova para os acadêmicos, os quais foram esclarecidos e amplamente debatidos pelos docentes da disciplina. Buscou-se, então, definir os critérios de avaliação dos *portfólios*. Neste exercício os critérios escolhidos foram: (1) Capacidade de leitura, (2) Capacidade de escrita, (3) Capacidade de reflexão, (4) Comprometimento e (5) Organização. Durante a distribuição dos valores aos processos

avaliativos da disciplina realizou-se conjuntamente, entre docentes e discentes, a opção de atribuição do peso 1,0 (um) ao primeiro *portfólio* a ser apresentado pelos acadêmicos ao término do primeiro módulo da disciplina e peso 4,0 ao segundo e último *portfólio* a ser apresentado ao término do último módulo da disciplina. Esta distribuição de pesos, em um crescente de atribuição, ocorreu por compreensão do conjunto de atores de que a primeira apresentação seria produto de uma experiência nova, e, por conseguinte, sujeita a maior dificuldade de compreensão, interpretação, desenvolvimento e organização.

Durante a entrega do primeiro *portfólio* optou-se por realizar uma dinâmica que seguiu as seguintes etapas:

(1) Auto-avaliação: nesta etapa cada acadêmico realiza em folha de avaliação da atividade o registro de sua avaliação individual e atribui um conceito entre 0,0 e 1,0;

(2) Avaliação do grupo: em grupo de cinco, cada acadêmico apresenta seu *portfólio* aos colegas, lê a sua auto-avaliação, realiza seus comentários e apreende os comentários do grupo, sendo por fim avaliado pelos colegas; cada estudante é responsável pelo registro da avaliação do grupo na folha de avaliação da atividade do colega que o antecede na apresentação do *portfólio* e atribui um conceito entre 0,0 e 1,0;

(3) Avaliação da dinâmica da atividade: cada grupo apresenta como desenvolveu a atividade e qual a contribuição que a mesma representa para o desenvolvimento individual e coletivo, apontando aspectos positivos e negativos;

(4) Avaliação docente: com base na leitura do *portfólio*, segundo os critérios pactuados no início da disciplina o docente avalia as atividades realizadas, realiza comentários sobre as mesmas e atribui um conceito entre 0,0 e 1,0.

As etapas 1, 2 e 3 ocorreram em sala de aula durante a entrega dos *portfólios* aos docentes da disciplina. Durante a coleta de impressões da atividade, etapa 3, foi possível apreender pontos positivos e negativos da mesma:

- Os pontos positivos apontam: (1) um referencial de evolução do acadêmico ao longo do desenvolvimento das atividades da disciplina; (2) uma maior integração do grupo; (3) uma maior compreensão da metodologia do *portfólio*; (4) uma maior troca de experiências; (5) uma diversidade de olhares sobre uma mesma tarefa; (6) a utilização de outras fontes de informação por alguns acadêmicos; (7) aprendizagem coletiva; e (8) uma maior aproximação ao exercício da prática profissional.
- Os pontos negativos apontam: (1) uma dificuldade inicial de compreensão da metodologia do *portfólio*; (2) a falta de informação (orientação) necessária para a conclusão das atividades; (3) uma diversidade de termos técnicos e conhecimentos que dificultaram a realização das atividades; (4) a falta de tempo para a organização do *portfólio*; (5) uma dificuldade de elaboração de idéias, construção de sínteses e reflexões; (5) uma dificuldade de expor-se à crítica do outro.

Os pareceres são completados com a avaliação docente (etapa 4) e devolvidos em sala de aula. Na devolução desta primeira experiência foi necessária a organização de um momento em que cada docente orientou o grupo cujos *portfólios* corrigiu a fim de devolver suas apreensões e orientar o percurso que levou ao resultado da avaliação. Por fim, o professor devolve o *portfólio* e discute o parecer com os acadêmicos, pontuando aspectos relevantes e sugerindo aspectos que possam ser qualificados.

Esta experiência de avaliação da disciplina de Enfermagem no Cuidado Humano - Iniciação ao Ato do Cuidado em Saúde se caracteriza enquanto um espaço para avaliação participativa entre os estudantes e docentes.

Considerações sobre a utilização do portfólio na disciplina de enfermagem no cuidado humano - iniciação ao ato do cuidado em saúde

Muitos são os desafios que envolvem o ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. A construção do curso, a experimentação de práticas de ensino-aprendizagem ativas, desafiadoras e instigadoras da participação do acadêmico concede a estes processos de formação o diferencial necessário para o exercício da prática profissional que vem sendo apontada nas principais tendências de mudanças nos cursos de graduação em saúde. Ou seja, apresentamos o compromisso de formar profissionais capazes de identificar problemas, construir soluções conjuntas com os indivíduos e comunidades, trabalhando em equipe multiprofissional, construindo saberes interdisciplinarmente, a partir de práticas integrais e humanizadas. Para tanto, utilizamos instrumentos de avaliação que instiguem a capacidade crítico-reflexiva, que promovam a construção de conhecimento e permitam desenvolver habilidades e competências que ultrapassem o potencial técnico da formação, transformando a atitude muitas vezes passiva do aprendiz em sujeitos ativos que buscam construir aprendizagens significativas.

Uma evidência se aponta, pelos comentários em dias de avaliação, em conversas no final das aulas, a de que nossos acadêmicos se identificam com uma nova possibilidade de avaliação, que inicialmente se mostra estranha, mas com o desenvolvimento da disciplina se concretiza e permite a cada estudante acompanhar o seu processo formativo.

À medida que os saberes são construídos é que os estudantes começam a colocar em prática sua capacidade crítica, refletindo, e voltando ao *portfólio*, pela escrita, vai se constituindo uma história de vida. Apresenta-se nesta metodologia mais do que um

exercício de auto-avaliação, mas sim de construção de identidade com a profissão, de construção de uma enfermagem mais crítica, atuante e reflexiva.

Sentimos que não é só para os estudantes o desafio de superar a prova, e de se colocar a refletir e escrever, e construir o *portfólio*, nós docentes também nos sentimos convidados a reformular nossas práticas, nossas metodologias e ir em busca de outras formas de ensinar, que atendam o que o *portfólio* nos trás, precisamos aprender a avaliar o processo e não mais o resultado final.

É necessário aprender a avaliar, a encarar este momento como realmente um momento potencializador, regulador da aprendizagem, no sentido de integrar, de propor caminhos a serem percorridos, mas não o caminho com metas definidas, estabelecidas sem espaço para discussões, paradas e descobertas.

Ainda temos muito que buscar compreender e achar nestas relações de ensino, instrumentos e a potencialidade que estes podem oferecer aos estudantes para que aprendam a buscar, a viver e conviver melhor. Uma certeza podemos apontar, a certeza de que devemos sempre estimular os acadêmicos à leitura e ao registro de atividades como forma de apoiar o desenvolvimento científico. Muito mais do que técnicos queremos formar cidadãos conscientes de seus potenciais sociais e sujeitos críticos capazes de identificar problemas, com capacidade de enfrentamento para a busca de soluções

Referências

ALMEIDA, Márcio (Org.). **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. 2 ed. Londrina: Rede UNIDA, 2005.

ALMEIDA, Márcio; FEUERWERKER, Laura; LLANOS, Manuel (Orgs.). **Educação dos Profissionais de Saúde na América Latina**: teoria e prática de um movimento de mudança. Tomo I: Um olhar analítico. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina; Ed. UEL, 1999a.

ALMEIDA, Márcio; FEUERWERKER, Laura; LLANOS, Manuel (Orgs.). **Educação dos Profissionais de Saúde na América Latina**: teoria e prática de um movimento de mudança. Tomo II: As vozes dos protagonistas. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina; Ed. UEL, 1999b.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-272/2002**, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100&sectionID=34>. Acesso em 23 ago 2009.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artemed,1996.

DEMO, Pedro. **Universidade, Aprendizagem e Avaliação:** horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Avaliação:** uma discussão em aberto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HORTA, Vanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

IPA. Centro Universitário Metodista. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Porto Alegre, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed,1999.

PINHO, IIka Chediak; SIQUEIRA, Josilucy Cristine Brito Aguiar; PINHO, Lícia Maria Oliveira. As Percepções do Enfermeiro acerca da Integralidade da Assistência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 42–51, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/pdf/v8n1a06.pdf. Acesso em 23 ago 2009.

SÁ-CHAVES, Idália. **Portfólios Reflexivos**: estratégia de formação e supervisão. Cadernos Didáticos: Formação de Professores. Aveiro: Universidade, 2000.

SANTANA, Fabiana Ribeiro; NAKATANI; Adélia Yaeko Kyosen; SOUZA, Adenícia Custódio Silva e; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: uma visão dialética. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 295-302, 2005. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewFile/904/1102. Acesso em 23 ago 2009.

SAUPE, R.; GEIB, L. T. C. O Processo de Construção dos Projetos Político Pedagógicos na Enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.3, n.2, jul-dez, 2001. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista3_2/pppenf.html. Acesso 23 ago 2009.

SENA- CHOMPRÉ, Roseni Rosângela; EGRY, Emiko Yoshikawa. **A Enfermagem nos Projetos UNI**: contribuição para um novo projeto político para a Enfermagem Brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1998.